

Ensino de Língua Inglesa para Surdos: o Conhecimento de Estudantes de Letras

English Language Teaching for the Deaf: the Knowledge of Letters Students

Enseñanza del Idioma Inglés para Sordos: Conocimiento de los Estudiantes de Letras

Julliana Vitoria Costa Santos¹

Marlon Cleyton Pereira de Oliveira²

Daniele Siqueira Veras³

Resumo

A Educação de Surdos será sempre fonte de discussões assim como a inserção do aluno surdo na escola regular frente aos conteúdos currículos ensinados em primeira (L1) ou segunda língua (L2). A partir disso, este trabalho objetiva compreender como estudantes do curso de Licenciatura em Letras com Habilitação em Língua Portuguesa e Língua Inglesa percebem o ensino de Língua Inglesa para alunos surdos na educação básica. Para alcançar esse objetivo, foram realizadas entrevistas semi-estruturadas junto com questionários com 18 alunos do curso de Licenciatura em Letras com Habilitação em Língua Portuguesa e Língua Inglesa de uma instituição de Ensino Superior de Olinda, Pernambuco, sobre o ensino de Língua Inglesa como Língua estrangeira para surdos na escola regular, os dados foram tratados através de gráficos e dos recortes escritos pelos participantes sobre a temática. Os resultados apontam para o considerável conhecimento de Libras pelos estudantes, porém parecem não entender como funciona o aprendizado da Língua inglesa para os alunos surdos, portanto a importância da aplicação na formação desses alunos também questões relacionadas ao fenômeno de ensino de inglês para surdos.

Palavras-chaves: Surdos. Ensino. Língua inglesa.

Abstract

Deaf Education will always be a source of discussion as well as the inclusion of the deaf student in the regular school facing the curriculum contents taught in first (L1) or second language (L2). From this, this work aims to understand how students of the degree course in Letters with a qualification in Portuguese and English Language perceive the teaching of English for deaf students in basic education. To achieve this goal, semi-structured interviews were conducted along with questionnaires with 18 students of the Portuguese Language and English Language Degree course from a higher education institution in Olinda, Pernambuco, about teaching English as a Language. Foreign to deaf students in the regular school, the data were treated through graphs and clippings written by participants on the subject. The results point to the considerable

1 Discente do Curso de Letras Inglês, na Faculdade de Olinda, FOCCA, Brasil. danile.veras@gmail.com

2 Discente do Curso de Letras Inglês, na Faculdade de Olinda, FOCCA, Brasil. danile.veras@gmail.com

3 Docente da Faculdade de Olinda, FOCCA, Brasil. Mestrado Em Saúde da Comunicação Humana pela Universidade Federal de Pernambuco. Doutorado em Psicologia Cognitiva na Universidade Federal de Pernambuco, UFPE, Brasil. danile.veras@gmail.com

knowledge of Libras by students but do not seem to understand how the learning of English language works for deaf students, so the importance of application in the formation of these students also issues related to the phenomenon of teaching English to the deaf.

Key-Words: Deaf people. Teaching. English.

Resumén

La educación para sordos siempre será una fuente de discusión, así como la inclusión del estudiantes ordo en la escuela regular que enfrenta los contenidos curriculares enseñados en primer (L1) o segundo idioma (I2). A partir de esto, este trabajo tiene como objetivo comprender cómo los estudiantes de la licenciatura en Letras con una calificación en Portugués e Inglés perciben la enseñanza del inglés para estudiantes sordos en educación básica. Para lograr este objetivo, se realizaron entrevistas semi estructuradas junto con cuestionarios con 18 estudiantes del curso de Licenciatura en Lengua Portuguesa e Inglés de una institución de educación superior en Olinda, Pernambuco, sobre la enseñanza del inglés como idioma. Estudiantes extranjeros a sordos en la escuela regular, los datos fueron tratados a través de gráficos y recortes escritos por los participantes sobre el tema. Los resultados apuntan al considerable conocimiento de Libras por parte de los estudiantes, pero no parecen entender cómo funciona el aprendizaje del idioma inglés para los estudiantes sordos, por lo que la importancia de aplicarlos a la formación de estos estudiantes también se relaciona con el fenómeno de enseñar inglés a los sordos.

Palabras-claves: Sordos. Enseñanza. Ingles

1 Introdução

A Educação de Surdos sempre foi discutida e, (re)pensada de várias formas desde o primeiro professor de surdos que se tem registro na história, Ponce de Leon, por volta do século XVI até os dias atuais, que, no caso do Brasil, a discussão foi ainda mais ampliada com a Legislação no últimos anos, desde a Lei 10.436 de 2002 que baseia essa caminhada rumo à escola bilíngue.

Considerado todo o panorama da escola com duas línguas circulando (Libras e Língua Portuguesa) objetivando o bilinguismo – surdos fluentes e proficientes em ambas as línguas – e a inserção do surdo também na escola regular, no currículo regular com diversas disciplinas e com seus conteúdos repassados em primeira língua (Libras) como se dá o ensino de Língua Estrangeira, componente curricular obrigatório da educação básica a partir do Ensino Fundamental II? Neste caso, focamos no Ensino de Língua Inglesa como a Língua Estrangeira oferecida na escola e na formação dos professores que estarão a frente das salas de aula conduzindo o processo de ensino-aprendizagem dessa língua por alunos ouvintes e surdos.

Esta pesquisa teve como objetivo compreender como estudantes do curso de Licenciatura em Letras com Habilitação em Língua Portuguesa e Língua Inglesa percebem o ensino de

Língua Inglesa para alunos surdos na educação básica. Para isso, foram realizadas entrevistas com estudantes do referido curso de uma instituição de Ensino Superior na cidade de Olinda – Pernambuco.

2 Educação de Surdos: a proposta bilíngue

A partir da década de 70 surge uma nova proposta na educação de surdos, a educação bilíngue ou bilinguismo. O bilinguismo é uma proposta de ensino que pretende tornar acessível ao aluno surdo duas línguas no contexto escolar: a língua de sinais e a língua da comunidade ouvinte do seu país. No Brasil esta proposta veio como principal forma de educação para os surdos, pois crer-se que é o método mais atual e que contribui de forma significativa para o desenvolvimento deste aluno.

Tal proposta educacional começa a estruturar-se a partir do Decreto 5 626/05 que regulamentou a Lei de Libras (Língua Brasileira de Sinais). Dessa forma, os surdos passaram a ter direito ao conhecimento a partir desta língua, sua língua natural. Assim a língua de sinais será ensinada como primeira língua (L1) e mediadora da segunda (L2): a língua portuguesa. O português é utilizado na modalidade escrita, sendo a segunda língua, a educação dos surdos passa a ser bilíngue.

Para muitos estudiosos do bilinguismo é necessário que desde a infância a criança surda tenha contato com a língua de sinais, principalmente com o convívio com outros surdos que dominem a língua, sendo assim, isso possibilitará a ela maior segurança e autoestima. Segundo Fernandes (1998),

Optarmos por uma proposta de educação com bilinguismo é admitirmos que a Educação está inserida no contexto social e político de uma comunidade e assim deve ser encarada e respeitada. O processo educacional é, portanto, nesta perspectiva, um processo no qual a integração deixa de ser a busca de integrar o surdo à comunidade de ouvintes, para caracterizar-se como uma via de mão dupla: estar o surdo bem integrado em sua própria comunidade e na comunidade de ouvintes e estarmos todos nós, que com eles convivemos, integrados, do mesmo modo, nas duas comunidades.

Pois nesta proposta o ideal para o sujeito surdo não seria a sua adequação à realidade ouvinte, usuária da língua oral, mas sim assumir sua condição de surdez como parte de suas características e identidade, dando-lhe a oportunidade de ser ele próprio. O bilinguismo nada mais é do que a aceitação e a convivência com a diferença, procurando aproximar e facilitar a comunicação entre a comunidade surda e a ouvinte.

3 Baseando o Ensino de Língua Inglesa

A língua proporciona a interação entre diferentes indivíduos, podendo-os desta forma, utilizá-la como ferramenta de expressão de múltiplas realidades. A língua sempre estará intrinsecamente ligada aos fatores sociais, culturais, religiosos, históricos e políticos de uma nação. Com o surgimento da globalização, tonou-se inerente à comunicação com povos de diferentes nações, com isso, o uso de uma língua franca faz se necessário para tal. A língua inglesa tem suprido este papel, de língua franca, desde meados do século XX, ainda mais, com o avanço tecnológico em diferentes áreas (educação, negócio, mídia, etc.) e a influência da internet, tornou-se inevitável o contato com a língua inglesa em nosso cotidiano, gerando, desta forma, uma grande demanda de pessoas que querem aprender a língua inglesa, seja por desejo, necessidade, turismo, etc.

Por volta do século XIX, inicia-se o ensino de língua inglesa no Brasil. No ano de 1809, o ensino da língua inglesa torna-se obrigatório nas escolas. Os métodos Gramática-tradução e Método Clássico são os primeiros a serem implantados para o ensino de língua inglesa no Brasil. Nesses métodos, as habilidades de leitura e escrita são os principais focos, trabalhando com a tradução de textos para estudar as regras gramaticais. No ano de 1931, com a Reforma de Francisco Campos, foi introduzido o Método Direto, passando a ser utilizada apenas a língua alvo durante as aulas no uso de vocabulário do cotidiano; a gramática era ensinada por indução e era enfatizada. (RICHARD e RODGERS, 2014). Em 1942, a Reforma Capanema foi a que mais contribuiu para o ensino de língua estrangeira, com o foco no ensino das quatro habilidades (ler; escrever; compreensão oral e comunicação). Em 1998, apareceram os PCN's, os quais funcionam como sugestões para o ensino de língua inglesa. "A importância do inglês no mundo contemporâneo, pelos motivos de natureza político-econômica, não deixa dúvida sobre a necessidade de aprendê-lo." (PCN's, 1998, p. 50).

Atualmente, a metodologia mais utilizada no ensino da língua inglesa é a abordagem comunicativa (Communicative approach). Nesta abordagem, há uma comunicação com contextos sociais reais e o uso de materiais autênticos, praticando as funções da língua em uma situação de interação entre os falantes e ouvintes. Seu objetivo é criar condições favoráveis para a aquisição de um desempenho real na língua alvo (inglês). O uso do multiletramento também está presente nesta metodologia, estimulando as multissemiões nos alunos.

Ser comunicativo significa preocupar-se mais com o próprio aluno enquanto sujeito e agente no processo de formação através da língua estrangeira. Isso significa menor ênfase no ensinar e mais força para aquilo que abre ao aluno a possibilidade de se reconhecer nas práticas do que faz sentido para a sua vida do que faz diferença para o seu futuro como pessoa (ALMEIDA FILHO, 2007, pg. 42).

Segundo Vygotsky (1993), a surdez é representada como a normalidade para a criança

surda, e não uma condição. Assim, a percepção da surdez como deficiência surge a partir do momento e que a criança tem contato com diferentes relações sociais. A concepção histórico-cultural da aquisição da linguagem com base na teoria sociointeracionista de Vygotsky (1998) considera o social determinante no processo de aquisição da linguagem, defendendo que, em contato com os membros da cultura de um grupo social determinado, o bebê – sujeito biológico – transforma-se gradativamente em sujeito sócio-histórico.

De acordo com o Decreto Federal nº 5.626, de 22 de dezembro de 2005, em seu capítulo I, artigo 2º, a pessoa surda “compreende e interage com o mundo por meio de experiências visuais manifestando sua cultura principalmente pelo uso da Língua Brasileira de Sinais – Libras”. Deste modo, é garantido o ensino da Libras e o contato com a cultura surda para todos os surdos. A Língua Portuguesa é para o surdo sua segunda língua (L2), como está disposto no capítulo IV, artigo 15 deste mesmo decreto, sendo a LIBRAS a sua primeira língua (L1). Isso significa que para o aluno surdo, usuário da Libras, o fato de aprender o português já se torna um desafio porque a sua língua materna, mesmo nascido num país de língua portuguesa, é a Libras (L1). Com isso, o ensino de uma língua estrangeira para surdos passa a ser sua terceira língua (L3).

Atualmente, os estudos sobre o ensino de língua estrangeira (doravante LE) para surdos vem aumentando. Tais estudos trazem ao ensino de LE para surdos, novas possibilidades e metodologias de ensino-aprendizagem. Sabemos que a proposta principal para surdos no Brasil mantém a perspectiva bilíngue, uma vez que traz a Libras como primeira língua e a língua portuguesa (doravante L2) como segunda. Para Quadros e Schmiedt (2006, p. 24), “a tarefa de ensino da língua portuguesa tornar-se-á possível, se o processo for de alfabetização de segunda língua, sendo a língua de sinais reconhecida e efetivamente a primeira língua”. Isso implica dizer que, o ensino da língua portuguesa (L2) pressupõe a aquisição da Libras, que apresenta um papel fundamental no processo de ensino-aprendizagem, uma vez que, é por meio da Libras que ocorrerá a intermediação do ensino-aprendizagem da L2.

No processo de ensino de língua inglesa, está envolvido o desenvolvimento das quatro habilidades principais: a fala, a escrita, a leitura e a compreensão auditiva (*speaking, writing, reading e listening*, respectivamente). Entretanto, de acordo com o Decreto Federal nº 5.626, de 22 de dezembro de 2005, em seu capítulo I, artigo 2º, a pessoa surda “compreende e interage com o mundo por meio de experiências visuais manifestando sua cultura principalmente pelo uso da Língua Brasileira de Sinais – Libras”, da qual se trata de uma língua gestual-visual. Neste caso, surge então um impasse: a impossibilidade de se trabalhar em sala de aula as habilidades de comunicação oral (*speaking*) e compreensão auditiva (*listening*) da Língua Inglesa. Faz-se necessário então, o uso do Inglês Instrumental para desenvolver a leitura e a compreensão textual dos alunos surdos, pois, conforme Silva (1994, p. 5), esse método deve atender propósitos específicos e explícitos do aprendiz, possibilitando que este “esteja apto a ler textos em língua inglesa, com um nível de compreensão tal que lhe permita captar as ideias principais desses textos”.

Segundo Miccoli (2005), a importância do aprendizado da língua inglesa está na importância da participação de uma sociedade cada vez mais globalizada. Pois, para os alunos, principalmente para os alunos surdos, “aprender uma língua estrangeira deve atender as necessidades impostas pela sociedade em que vivemos se quisermos que eles possam vir a contribuir ativamente para seu desenvolvimento” (MICCOLI, 2005, p. 31).

O ensino da língua inglesa por meio do Inglês Instrumental retoma ao ensino Estruturalista, não tendo, para o aluno surdo, uma função comunicacional relevante, já que, a Libras supre tal necessidade comunicativa, gerando, desta forma, o desestímulo da aprendizagem da língua inglesa para o aluno surdo, uma vez que, para o aluno surdo a língua inglesa será a uma terceira língua (L3) e tornara-se mais um grande desafio.

Todavia, é possível explorar três das quatro habilidades principais (*speaking, writing, e reading*) no ensino da língua inglesa para surdos. No entanto, será necessário o envolvimento de alguns outros profissionais (pedagogo, fonoaudiólogo), além do professor de língua inglesa. Visto que, o aluno surdo já seja oralizado em língua portuguesa, é possível trabalhar o ensino dos fonemas da língua inglesa, de tal forma, que o aluno surdo seja capaz de alcançar a habilidade de comunicação oral em língua inglesa.

4 Método

Para alcançar os objetivos desta pesquisa optou-se pela pesquisa descritiva de abordagem mista: quantitativa e qualitativa. A população participante foram 18 alunos matriculados no curso de Licenciatura em Letras com Habilitação em Língua Portuguesa e Inglesa de uma instituição de Ensino Privada em Olinda, Região Metropolitana do Recife, Pernambuco.

Os participantes foram convidados a responderem, por escrito, uma entrevista semi-estruturada com perguntas relacionadas à temática ensino de Língua Inglesa para Surdos. Para compor o perfil da amostra, foi realizado questionário sobre idade, semestre que estava cursando no momento da pesquisa, se já atuou ou atua como professor, o conhecimento sobre Libras e Língua Inglesa.

Usaremos gráficos para ilustrar o perfil dos participantes da pesquisa e a transcrição das respostas sobre o ensino de Língua Inglesa para compor a apresentação dos dados da pesquisa.

Para preservar a identidade dos participantes iremos nos referir a eles como S1 a S18 por questões éticas.

5 Resultados e Discussão

Os participantes tiveram idades entre 18 e 57 anos e cursavam 2º, 4º, 6º e 8º semestres do curso de Letras. Em relação a atuação, quando perguntados se já haviam atuado como professores em algum momento (incluindo estágios extracurriculares), as respostas obtidas foram:

Esses dados nos fornecem a noção de que a maioria dos discentes já estiveram em sala de aula em algum momento e, sendo assim, podem ter lidado com a realidade de fazer parte do processo de ensino do aluno surdo.

Quando questionados sobre o conhecimento da Libras, apenas 1 deles disse que não conhecia, conforme é apresentado no gráfico 2. Uma das hipóteses para este amplo conhecimento por parte dos alunos pode ser por conta da grande difusão da Libras no Estado de Pernambuco e também por conta da disciplina curricular Libras obrigatória no curso de Licenciatura, que no caso desses alunos, é oferecida no 6º período do curso.

Ainda sobre o conhecimento de Libras por estes estudantes, foram questionados a assinalar o seu nível de conhecimento da Libras entre: nenhum, pouco, razoável, suficiente e proficiente. No Gráfico 3 vemos a distribuição dessas respostas:

Ressaltamos o fato de nenhum aluno se considerar proficiente ou ter conhecimento suficiente da Libras. Quando relacionamos com o conhecimento desses alunos em relação a Língua Inglesa, temos um panorama completamente diferente como demonstra o Gráfico 4:

E, para identificarmos as concepções que estes futuros professores têm do aluno surdo, foram questionados sobre a possibilidade do surdo aprender a Língua Inglesa na escola, dentre todas os participantes apenas 1 afirmou não ser possível este aprendizado conforme o gráfico 5 abaixo:

Também foram realizadas cinco perguntas subjetivas para os participantes, na primeira pergunta foi questionado como o participante achava que se dá a aquisição da Língua Inglesa pelos surdos, as respostas foram:

S1 – “Através da multisemiose”

S2 – “Através de imagens”

S3 – “Nunca parei pra pensar nisso, mas acho que primeiramente trabalhando por tradução funciona. Porém a Língua Inglesa para surdos é uma diferente da LIBRAS”

S4 – “Da mesma maneira que aprendeu a LIBRAS, por meio de sinais.”

S5 – “Não tenho conhecimento sobre...”

S6 – “Por meio de tradução (?)”

S7 – “O interprete de Libras traduz o que o professor de inglês fala em sala”

S8 – “Escrita”

S9 – “Não sei responder”

S10 – “assimilação das palavras em inglês e libras”

S11 – “Não sei, deve ser bem difícil. Já é complicado o português imagina mais uma língua.”

S12 –” Utilizando métodos de leitura”

S13 – “Acho que com sinais”

S14 – “Pela visão da escrita”

S15 – “Pela leitura e a “interpretação” do inglês/Pt”

S16 – “Através de sinais específicos e adaptados para a língua inglesa”

S17 – “Acho que através da língua de sinais do inglês, ou se o surdo usar aparelho auditivo, acredito que o aprendizado dele se dê de forma semelhante às pessoas que não têm essa deficiência ”

S18 – “Através dos sinais.”

A partir das respostas acima é possível perceber que o nível de conhecimento que os alunos possuem sobre aquisição da língua inglesa pelos surdos oscila, uma parte das respostas são incompletas, mas possuem pelo menos um elemento que compõe a aquisição de uma outra língua pelos surdos. Ao possuir a Libras como primeira língua o aluno surdo utilizará os sinais para compreender os significados e aprendizado das novas palavras apresentadas pelos professores, e tendo o Português como segunda língua, ela auxiliar no aprendizado na língua inglesa na modalidade escrita.

Na segunda pergunta subjetiva foi questionado ao participante como ele achava que a LIBRAS influencia no aprendizado da Língua Inglesa, as respostas adquiridas foram:

S1 – “Não sei.”

S2 – “Não sei. “

S3 – “No aprendizado de novas palavras”

S4 – “Dependendo do Interesse do aluno, leva ele a querer aprender mais sobre uma língua estrangeira ou até mesmo cultura”

S5 – “Não sei dizer.”

S6 – “Não tenho conhecimento suficiente sobre...”

S7 – “Facilita em traduzir”

S8 – “É a forma que o aluno surdo tem de adquirir o conhecimento acerca da Língua Inglesa.”

S9 – “Abrange o conhecimento, e inclui o aluno surdo no meio. Assim não só o fazendo se sentir incluído mas consciente”

S10 – “Não sei responder”

S11 – “tradução”

S12 – “Não sei”

S13 – “Ainda não presenciei uma aula de libras para surdos”

S14 – “Conhecimento”

S15 – “Nada. “

S16 – “Através dos sinais universais da língua inglesa onde todos os surdos iriam aprender o inglês”

S17 – “Em verdade, nunca parei pra pensar nisso”

S18 – “Não sei”

Por meio das respostas adquiridas é possível visualizar a falta de conhecimento que os alunos têm sobre o a influência da Libras no aprendizado de uma nova língua, nesse caso a língua inglesa. A língua de sinais possui um papel importante no processo de ensino-aprendizagem, pois sendo ela a primeira língua do aluno surdo, ele a utilizará como base para o aprendizado da língua inglesa. Para Quadros e Schmiedt o ensino de uma outra língua poderá se tornar possível se o indivíduo surdo possuir a língua de sinais como primeira língua, ou seja, a Libras possui grande influência no aprendizado desse aluno e tem total importância no desenvolvimento da língua estrangeira.

Na terceira pergunta foi questionado para o participante como o aluno ouvinte pode auxiliar o aluno surdo no aprendizado da Língua Inglesa, as respostas adquiridas foram:

S1 – “Através de vivências”

S2- “Ajudando na aprendizagem de novos vocabulários”

S3 – “Traduzindo”

S4 – “Primeiro, ter conhecimento da LIBRAS para facilitar a comunicação e troca de conhecimentos.”

S5 – “Não sei.”

S6 – “Usando imagens para representar ou soletrando com a LIBRAS”

S7 – “Aprendendo libras e o ajudando na escrita”

S8 – “Ajudando-o já que assimila não só a escrita mas também a fala, a fixar mais”

S9 – “Não sei responder”

S10 – “exercícios práticos”

S11 – “Não sei”

S12 – “Sim”

S13 – “Ajudando na relação sinais com a língua inglesa”

S14 – “Apenas estimulando-o a visualizar o vocabulário e mostrando-lhe o significado de cada palavra.”

S15 – “Não sei.”

S16 – “Ajudando-o a se comunicar em libras”

S17 – “Acredito que seria necessário o aluno ouvinte aprender a língua de sinais, pra tentar pelo menos repassar o conteúdo de uma forma que facilite o aprendizado dele”

S18 – “Aprendendo Libras”

Através das repostas obtidas da terceira pergunta aberta, é possível verificar a falta de informações sobre como alunos ouvintes podem contribuir para o ensino de língua inglesa para alunos surdos. As respostas variam de “não sei” a “aprendendo a Libras”. Deste modo é possível verificar que os alunos participantes da pesquisa, têm em mente que o ensino de língua inglesa para surdos se dará, apenas, por meio da Libras e/ou por métodos de tradução. Como já dito em alguns parágrafos acima, se o aluno surdo já for oralizado na língua portuguesa, será possível trabalhar os fonemas da língua inglesa com os mesmos. Deste modo, não será necessário, apenas, o ensino por meio de traduções e/ou pela Libras.

Na quarta pergunta foi questionado ao participante como ele sendo professor de inglês como ele faria para ajudar o aluno surdo no aprendizado da língua estrangeira, as repostas adquiridas foram:

S1 – “Trabalharia com imagens”

S2 – [sem resposta]

S3 – [sem resposta]

S4 – “Primeiro, colocaria como prioridade, ter comunicação direta com o aluno. Nesse sentido, utilizaria a LIBRAS para facilitar no processo de ensino-aprendizagem, já que é a primeira língua do aluno surdo. Além do uso de imagens durante as aulas, já que, o aluno surdo, diferente do ouvinte, é mais visual”

S5 – “Não sei”

S6 – “Dedicaria um tempo a mais, utilizando de livros com imagens e textos em inglês e tentaria traduzir por meio de soletramento”

S7 – “Conhecendo e utilizando a Libras em sala de aula e utilizando bastante recursos visuais, como lousa ou slides”

S8 – “Usaria bastante mídia visual”

S9 – “Aprender ASL além de LIBRAS”

S10 – “auxiliando o aluno com o entendimento sintático da língua”

S11 – “Não sei”

S12 – “Estratégias de leitura”

S13 – “Ensinando os sinais da língua”

S14 – “Não sei.”

S15 – “Usaria o mesmo método de ensino do ensino do português. ”

S16 – “Auxiliando-o na linguagem de sinais e mímicas”

S17 – “Eu aprenderia LIBRAS, e pesquisaria pra aprender a língua de sinais inglesa, pra conseguir facilitar a comunicação e o aprendizado do aluno. “

S18 – “Pela linguagem dos sinais”

As respostas obtidas variam entre “não sei” e “utilizando recursos visuais”. Alguns alunos participantes responderam que aprenderiam a ASL (American SignLanguage) como o objetivo de utilizá-la como recurso pedagógico. Porém, é de suma importância termos conhecimento de que, a língua inglesa e ASL são duas línguas distintas, as quais possuem

estruturas morfológica e sintáticas diferentes e são independentes entre si.

No quinto questionamento, foi solicitado aos participantes que indicassem quais os materiais de apoio poderiam ser disponibilizados para o ensino da Língua Inglesa para melhorar o aprendizado desse aluno, as repostas adquiridas foram:

S1 – “Não sei”

S2 – “Flash card e multimídia”

S3 – “Livros didáticos e imagens impressas”

S4 – “...”

S5 – “Livros inteiramente inclusivos. ”

S6 – “Não sei. ”

S7 – “Livros, acesso à internet”

S8 – “Lousa, slide e cartazes. Recursos visuais no geral.”

S9 – “Videos”

S10 – “Não sei responder”

S11 – “?”

S12 – “difícil”

S13 – “Materiais pertinentes com a linguagem dos surdos.”

S14 – “Não sei.”

S15 – “Material lúdico, visual.”

S16 – “Materiais de libras para língua inglesa”

S17 – “Um intérprete de línguas de sinais pra conseguir passar o conteúdo dado pelo professor ao aluno surdo. “

S18 – “complicado”

As respostas variam, novamente, entre “não sei”, “difícil” e “através de recursos visuais”. Um participante respondeu, “Materiais pertinentes com a linguagem dos surdos”. Deste

modo, é possível verificar, uma breve, falta de conhecimento para com a Libras, uma vez que, a mesma é uma língua e não linguagem. Entretanto, de um modo geral, é possível verificar que os participantes têm a visão do ensino de língua inglesa para surdos, apenas, por meio de recursos visuais.

6 Considerações Finais

A Educação de Surdos em si já é um tema amplamente discutido e, considerando o Bilinguismo ofertado pelas escolas, outro tópico sobre essa temática pode ser ainda mais verticalizado.

Quando falamos sobre ensino de Língua Inglesa percebemos que os futuros profissionais, que estarão nas escolas em alguns anos, ainda não percebem como esse trabalho com uma língua estrangeira pode acontecer em um contexto onde já circulam outras duas línguas, nesse caso a Libras e o Português.

Apesar da disciplina Libras fazer parte obrigatoriamente do currículo das licenciaturas, os alunos alegam conhecer pouco a língua mas, por se tratar de um curso de dupla habilitação, sentem-se a vontade muitas vezes com a Língua Inglesa, o que nos indicou que esta relação pode acontecer caso esse alunos ampliem seus conhecimentos sobre o ensino de Língua Estrangeira para surdos.

Portanto, há de que se pensar em como acontece a introdução destes conteúdos relacionados a língua inglesa e seu ensino para surdos ainda na formação destes profissionais que estarão em breve na escola.

Referências

- Almeida Filho, J. C. P. (2007) *Dimensões comunicativas no ensino de línguas*. Campinas, SP: Pontes.
- Brasil. (1996) *Lei n.º 9.394, de 20 de dezembro de 1996* – Estabelece As Diretrizes E Bases Da Educação Nacional.
- Brasil.(1998) Secretaria de Educação Fundamental. *Parâmetros curriculares nacionais: língua estrangeira*. Brasília: MEC/SEF.
- Brasil. (2002) *Lei nº 10.436, de 24 de abril de 2002* - que Dispõe sobre a Língua Brasileira de Sinais - Libras e dá outras providências. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/LEIS/2002/L10436.htm>. Acesso em: 25 set. 2019.

- Brasil. (2005) *Decreto nº 5.626, de 22 de dezembro de 2005* - Regulamenta a Lei no 10.436, de 24 de abril de 2002, que dispõe sobre a Língua Brasileira de Sinais - Libras, e o art. 18 da Lei no 10.098, de 19 de dezembro de 2000. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_Ato2004-2006/2005/Decreto/D5626.htm>. Acesso em: 25 set. 2019.
- Fernandes, E.; Rios, K. R. (1998) *Educação com bilinguismo para crianças surdas*. Intercâmbio (PUCSP), São Paulo, v. VII, n.1. p. 13-21.
- Quadros, R. M. de. (2005) *O bi do bilinguismo na educação de surdos*. In: Surdez e Bilinguismo. .Porto Alegre : Editora Mediação.
- Quadros, R. M. de; SCHMIEDT, M. L. P. (2006) *Ideias para ensinar português para alunos surdos*. Brasília: MEC, SEESP.
- Miccoli, Laura Stella. (2005) Autonomia na Aprendizagem de Língua Estrangeira. In: PAIVA, Vera Lúcia M. O. (Org.). *Práticas de ensino e aprendizagem de inglês com foco na autonomia*. Belo Horizonte: Faculdade de Letras da UFMG.
- Moraes, Antonio Henrique Coutelo de. (2012) *Descrição do desenvolvimento linguístico em língua inglesa para surdos: novos olhares sobre os processos de aquisição de uma língua*. Orientador: Wanilda M^ª Alves Cavalcante. 2012. 128 f. Dissertação (Mestrado) - Universidade Católica de Pernambuco, Recife.
- Norte, Mariangela Braga; Schlünzen, Klaus, Junior; Schlünzen, Elisa Tomoe Moriya (2013). *Língua Inglesa: Coleção temas de formação*. 1. ed. São Paulo: Cultura Acadêmica: Universidade Estadual Paulista : Núcleo de Educação a Distância.
- Richards, Jack C.; RODGERS, Theodore S. (2014) *Approaches and methods in language teaching*. 3. ed. rev. Cambridge, United Kingdom: CAMBRIDGE UNIVERSITY PRESS.
- Santos, Suzana Sanches dos.(2013)) *O bilinguismo como proposta inclusiva para surdos no processo inicial de escolarização* / Suzana Sanches dos Santos. Fortaleza.
- Vygotsky, L. S. (1993) *The fundamental problems of defectology*. In: The collected works of L S Vygotsky. Vol 2. Nova York, Plenum Press. Disponível em: <<http://www.marxists.org/archive/vygotsky/works/1929/defectology/index.htm>>, acessado em 25 set. 2019.
- Vygotsky, L. S. (1998) *Pensamento e Linguagem*. Rio de Janeiro: Martins Fontes.